

LEITURA E ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADE PARA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Francielle Pereira Nascimento¹

Marta Silene Ferreira Barros²

O estudo é resultado de pesquisas realizadas no projeto OBEDUC – CAPES e no grupo de pesquisa FOCO, pertencentes ao departamento de educação da Universidade Estadual de Londrina que tratam da formação continuada e desenvolvimento humano na perspectiva dialética. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem crítica-dialética, que terá como fundamento principal a Teoria Histórico-Cultural. Buscar-se-á analisar a arte na Educação Infantil como uma possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento da criança, ao passo que pode oportunizar a apropriação das objetivações humanas contribuindo para uma leitura e compreensão inicial do mundo.

É mister afirmar que na Educação Infantil a linguagem artística tem um considerável espaço nas propostas pedagógicas realizadas no contexto da sala de aula. Por considerar a especificidade das crianças de 0 a 5 anos, os professores dessa faixa etária propõem variados momentos em que são trabalhadas linguagens como: pintura, desenho, massa de modelar, colagem de materiais, enfim, atividades consideradas por estes profissionais como artísticas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) assinala a necessidade de trabalhar a arte com crianças. No eixo interações e brincadeiras é explicitado que se devem garantir experiências que favoreçam a imersão das crianças em diversas linguagens e o domínio progressivo de gêneros e formas de expressão verbal, plástica, dramática, musical e gestual, de modo que “[...] promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (DCNEI, 2010, p. 26).

Entretanto, por intermédio de vivências no contexto escolar infantil, percebe-se que muitas das propostas consideradas artísticas se reduzem em atividades mecânicas e estereotipadas. A prática de desenhar a história, de modelar a massinha, de pintar uma imagem impressa, por exemplo, são fragilizadas no que diz respeito a elementos da cultura e demonstra a falta de uma efetiva intencionalidade do professor, o que em pouco contribui para a aprendizagem da criança. Nesse sentido, observa-se que há pouco espaço de exploração de diversos materiais, ricos de propostas que desafiam a imaginação e criação infantil, como a apreciação de uma obra de arte, o trabalho com uma música que expresse significados do mundo ou a contação de histórias ricas em conteúdo. Conforme aponta Ostetto (2014, p. 18) “as diferentes linguagens estão nas Diretrizes Nacionais, mas, na prática a arte não é um elemento do currículo. Ela aparece no trabalhinho, na atividade para as datas comemorativas, um enfeite, um babadinho... Uma forma caricata”. Essas práticas educativas podem ser o reflexo de uma compreensão equivocada de homem, o que descaracteriza o trabalho educativo.

Embora Marx não tenha dedicado seus estudos especificamente à educação, em suas pesquisas revela o método dialético, o qual compreende a necessidade de considerar todas as relações imbricadas na totalidade para se chegar ao entendimento de um fenômeno particular. Dessa forma, para compreender a arte enquanto possibilidade de elevação qualitativa da criança há de se considerar para qual homem a educação proposta está sendo discutida.

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: francielle1024@hotmail.com.

² Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: mbarros_22@hotmail.com.

A Teoria Histórico-Cultural desenvolvida por Lev Vygostky se difere de concepções naturalistas uma vez que têm seus fundamentos alicerçados no Materialismo Histórico e Dialético. Na introdução de sua obra *Formação social da mente*, Michael Cole e Sylvia Scribner justificam a escolha do psicólogo russo pelo método marxista, afirmando que Vygostky viu a resolução das dicotomias científicas da época nos princípios e no método do materialismo dialético. O autor propôs reconstruir a origem e o curso do desenvolvimento do comportamento e da consciência humana considerando que não só os fenômenos tem história, mas que a própria história da humanidade é composta de saltos qualitativos e quantitativos. Assim, “Vygotsky aplicou essa linha de raciocínio para explicar a transformação dos processos psicológicos elementares em processos complexos” (VYGOSTKY, 1991, p. 10).

Nessa perspectiva, o desenvolvimento humano ocorre na medida em que há os avanços qualitativos, ou seja, quando as funções psíquicas superiores: atenção, memória, vontade, percepção, entre outras, são internalizadas. Entretanto, esse processo não acontece de forma natural. De acordo com Martins (2004), somente o que a natureza confere ao homem não é suficiente para o salto qualitativo, pois o desenvolvimento humano se constitui na superação de um sistema de vida fechado, resultante de uma natureza biológica em direção a um sistema de vida aberto, que permite a criação de uma natureza construída historicamente. É nesse sentido que Mello (2007a), afirma que:

É preciso se apropriar da experiência humana criada e acumulada ao longo da história da sociedade. Apenas na relação social com parceiros mais experientes, as novas gerações internalizam e se apropriam das funções psíquicas tipicamente humanas – da fala, do pensamento, do controle sobre a própria vontade, da imaginação, da função simbólica da consciência –, e formam e desenvolvem sua inteligência e sua personalidade. (MELLO, 2007a, p. 88).

Diante do exposto, percebe-se que as crianças ao nascerem se deparam com um mundo elaborado histórica e socialmente por gerações anteriores, ou seja, com a cultura produzida pelos homens por intermédio do trabalho. Nesse sentido, a cultura está presente em diversas linguagens artísticas como: na música, na dança, na literatura e na arte, e é por meio dela “que a criança vive a experiência social e pela primeira vez entra em contato com as características humanas que, aos poucos, serão internalizadas pela criança e se tornarão funções psíquicas-internas-da criança” (MELLO, 2007, p. 15).

De acordo Kramer (2016, p. 809), educação e pedagogia formam um binômio que possibilita uma formação cultural da criança, fundamentada em um trabalho pedagógico que favoreça a experiência com o conhecimento científico, pois, “a educação, uma prática social, inclui o conhecimento científico, a arte e a vida cotidiana.” Assim, torna-se possível pensar a creche e as instituições escolares nas suas dimensões sociais, políticas e estéticas.

Mello (2007) afirma que a escola é o local mais apropriado para a socialização da cultura, que enquanto conhecimento elaborado, é organizada de forma sistematizada no espaço escolar por intermédio da atividade de ensino do professor, o que faz possível sua apropriação. Uma vez que na perspectiva norteadora desse estudo a arte em suas múltiplas linguagens é uma atividade humana objetivada que possui um conhecimento intrínseco, percebe-se a possibilidade da criança se apropriar da cultura por intermédio dela, pois, segundo Vygostky (1998, p. 315) “[...] a arte é uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através do qual incorpora ao ciclo da vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do nosso ser”.

Partindo do referido pressuposto Vygotskyano, a arte, enquanto o sentimento particular objetivado é a síntese das determinações singulares e universais de um determinado contexto,

portanto, é produção humana que possui em si um conteúdo socialmente elaborado a ser apropriado. É nesse sentido que se considera que a arte tem forma e conteúdo e não deve na Educação Infantil se reduzir apenas a forma. O professor, por meio da atividade de ensino intencional pode proporcionar às crianças o conteúdo de uma obra, de uma música, de uma dança ou de uma história de modo que elas possam se apropriar e se elevar qualitativamente no que diz respeito ao seu desenvolvimento, contribuindo para que as funções elementares se tornem superiores. Esse processo de ensino e aprendizagem por intermédio de diversas linguagens artísticas é uma possibilidade de propiciar à criança da Educação Infantil uma compreensão inicial da sua realidade.

Nos Manuscritos Econômicos e Filosóficos, Marx e Engels (2011) defendiam uma formação integral do homem por meio de uma apropriação global das objetivações e criações humanas:

Cada uma das suas relações humanas com o mundo (ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, observar, perceber, desejar, atuar, amar), em resumo, todos os órgãos de sua individualidade, como os órgãos que são imediatamente comunitários em sua forma (VII) são, em seu comportamento objetivo, em seu comportamento desde o objeto, a apropriação deste (MARX; ENGELS, 2011, p. 49).

Percebe-se que a afirmação do autor, a qual destaca a relevância dos órgãos da individualidade para a apropriação da cultura pelo homem, não se desvincula do fenômeno aqui proposto. Ao analisar essa linguagem como possibilidade da criança elevar-se qualitativamente, compreende-se que a criança precisa vivenciar o mundo por intermédio dos sentidos. Uma obra de arte oportuniza conteúdo que pode ser mediado pelo professor por intermédio da visão, da fala e do pensamento; uma música pode remeter a um contexto histórico quando é ouvida e apreciada; uma comida pode estar relacionada à cultura de um povo e só é percebida como tal se for saboreada.

Todas as formas artísticas mencionadas acima são consideradas produções humanas, que foram elaboradas por meio do trabalho dos homens na história, necessárias de serem apropriadas desde a infância, para que as crianças se insiram no mundo, compreenda-o, se humanizem e se elevem qualitativamente. Ferreira e Duarte (p. 116) afirmam que “Toda obra de arte é um todo que tem significado próprio. Isso acaba por fazer com que toda grande obra de arte seja um testemunho da criação humana, um testemunho da imanência do social, do humano”.

Como preconizava Leontiev (1983) o desenvolvimento histórico das qualidades humanas não é dado ao homem, mas precisa se desenvolver por intermédio da apropriação da cultura objetivada. Para que ele faça das aptidões do mundo “[...] ‘os órgãos da sua individualidade’, a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através doutros homens, isto é, num processo de comunicação com eles” (LEONTIEV, 1983, p. 272). Somente assim a criança aprenderá de maneira adequada, de modo que seja capaz de realizar uma leitura introdutória do mundo.

Cabe salientar que todo o processo descrito e analisado acima da apropriação da cultura pela criança não ocorre sem a mediação de um adulto mais experiente, que no caso da instituição escolar é o professor. É esse profissional que tem o papel social de mediar todo o processo de ensino na busca pela efetiva transformação no desenvolvimento da criança.

Por isso, faz-se necessário que o professor da Educação Infantil se aproprie de uma teoria que proporcione a ele um entendimento acerca do seu próprio trabalho educativo e uma compreensão de homem enquanto ser social, a fim de que o ensino da arte não se reduza a momentos isolados, mas seja compreendido como parte de uma totalidade de conteúdos.

Conforme aponta Ostetto (2014), o professor da Educação Infantil deve ser aquele que amplia as possibilidades do pensamento da criança com vivências diversificadas e espaços intencionalmente planejados. Acredita-se que essa é uma possibilidade para superação de práticas fundamentadas no espontaneísmo mencionadas no início desse estudo e tão comuns nas instituições de Educação Infantil da contemporaneidade.

Considerações

O estudo buscou elaborar uma síntese acerca do trabalho com o ensino da arte na Educação Infantil enquanto possibilidade da criança se apropriar da cultura elaborada, possibilitando a ela um avanço psíquico qualitativo e uma leitura do mundo. A busca é que seja garantida a interação da criança com diversas manifestações artísticas como é descrito na legislação por intermédio da mediação intencional do professor, de modo a romper com práticas espontaneístas envolvendo o ensino da arte.

Na busca por um efetivo processo de ensino e aprendizagem com crianças de 0 a 5 anos, faz-se necessário à compreensão do homem enquanto ser histórico e social que necessita estabelecer relações de qualidade com seu meio para se humanizar. A instituição de Educação Infantil é contexto mais apropriado para que a criança se aproprie da cultura elaborada durante a história por meio do trabalho material e imaterial humano. Esse processo constitui-se na aprendizagem, o qual se permite desenvolver as atividades tipicamente humanas, e assim, realizar uma leitura ainda que inicial do seu contexto, mas, que é fundamental para a sua formação humana.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

FERREIRA, N de P.; DUARTE. As artes na educação integral: Uma apreciação histórico-crítica. **Revista Ibero-americana de estudos em educação**, Araraquara, v. 6, n. 3, p. 115-126, 2001. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5006/4155>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 797-818, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

LEONTIEV, A. N. **O Desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Editora Moraes, 1983.

MARTINS, L. M.; DUARTE, N. Da formação humana em Marx à crítica da pedagogia das competências. In: DUARTE, N. (Org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 53-74.

MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre Educação e Ensino**. Campinas: Navegando, 2011.

MELLO, S. A. As práticas educativas e as conquistas de desenvolvimento das crianças pequenas. In: RODRIGUES, E.; ROSIN, S. M. **Infância e práticas educativas**. Maringá: Eduem, 2007. p. 11-22.

_____. Infância e humanização, algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, 2007a. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2007_01/6-Suely.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2016

OSTETTO, L. E. Linguagens expressivas e modos de relação com o mundo: Sentidos da arte na Educação Infantil. **Anais do II Simpósio Luso-Brasileiro de Estudos da Criança**. Porto Alegre – RS. 25 e 26 de ago. 2014. Disponível em: <http://docplayer.com.br/9042736-Linguagens-expressivas-e-modos-de-relacao-com-o-mundo-sentidos-da-arte-na-educacao-infantil.html>. Acesso em: 27 jul. 2016.

VYGOSTKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.